

Realização



Apoio:



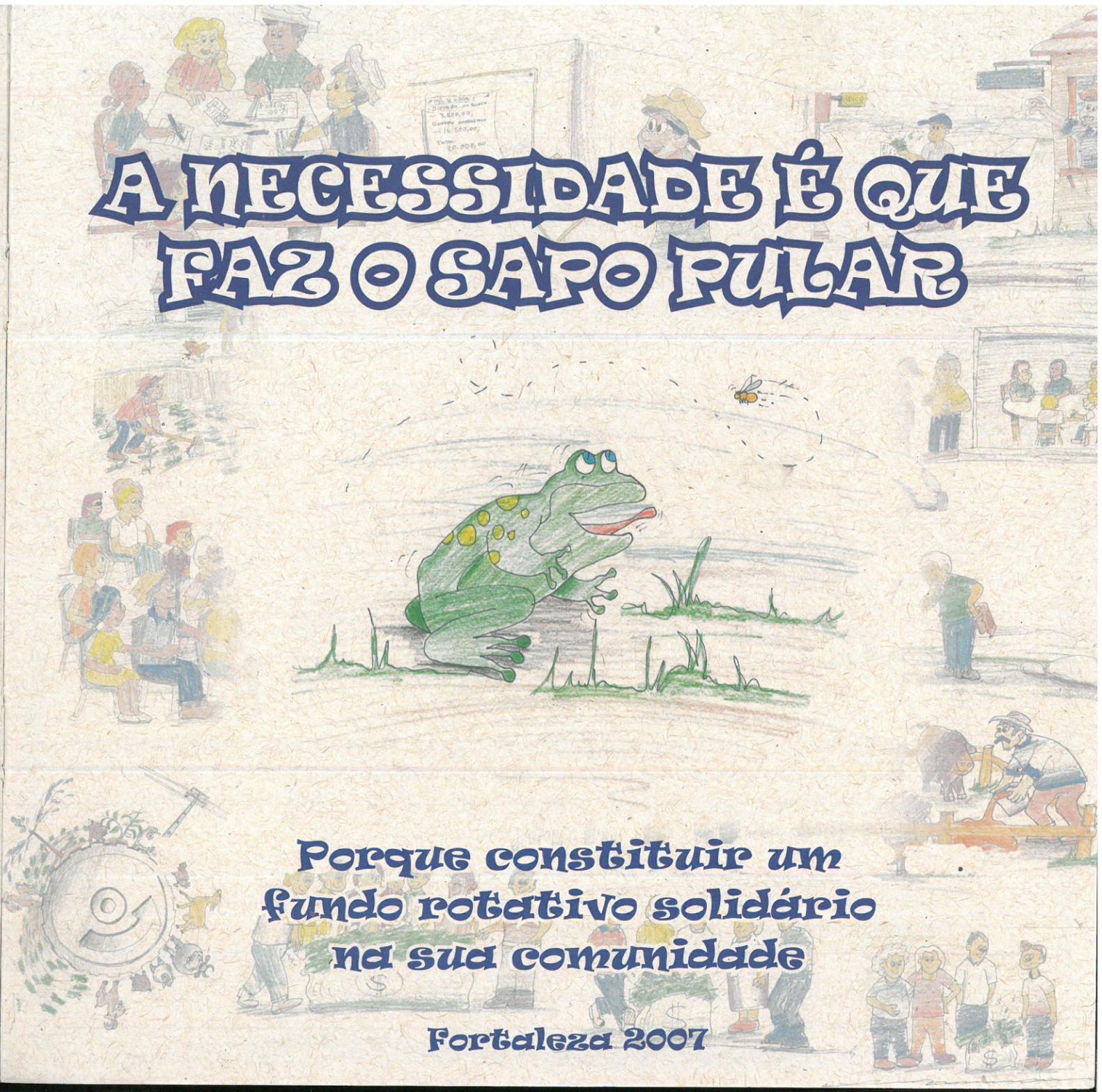
Banco do
Nordeste



Manos Unidas

A NECESSIDADE É QUE FAZ O SAPO PULAR

Porque constituir um
fundo rotativo solidário
na sua comunidade



A NECESSIDADE É QUE FAZ O SAPO PULAR

Porque constituir um
fundo rotativo solidário
na sua comunidade

Fortaleza 2007

Apresentação

As formas de organização baseadas na solidariedade são experiências tradicionais vivenciadas por grupos e comunidades em todos os cantos do mundo.

A organização parte da necessidade de solucionar algum problema imediato, ou recorrente que atinge não apenas uma pessoa ou uma família, mas a um grupo ou a toda comunidade, direta ou indiretamente.

Na tentativa de solucionar as questões comunitárias são pensadas/desenvolvidas diversas técnicas e ações coletivas contando sempre com a proatividade e responsabilidade das pessoas envolvidas.

No Semi-Árido brasileiro, por exemplo, muitas ações sócio-organizativas e técnicas foram experimentadas e socializadas buscando a convivência do agricultor e da agricultora na região.

Para garantir a produção, é comum o empréstimo de animais de tração, de equipamentos e ferramentas de trabalho, trocas de dias de serviço, distribuição de sementes, mutirões para as colheitas, roçados coletivos, etc.

Da mesma forma, para viabilizar a construção e reforma de prédios considerados importantes na comunidade, a mesma se organiza, arrecada os recursos e/ou materiais necessários para a obra e forma os mutirões para o serviço e assim são construídas e mantidas as igrejas, as adutoras, as casas de mel e tantos outros espaços necessários a produção, ao lazer, ao aprendizado coletivo.

Não ficam esquecidas as rodas de conversa, onde podem ser trocadas as experiências, são organizados os eventos comunitários – festas, farinhadas, quermesses – onde é valorizado o diálogo e as pessoas ficam sabendo o que acontece e discutem os rumos da comunidade.

Dias, Wilson José Vasconcelos.

A Necessidade é que faz o sapo pular: porque constituir um fundo rotativo solidário na sua comunidade / Wilson José Vasconcelos Dias;
ilustrações de Jessé Luiz dos Santos. Fortaleza: CETRA, 2007.
26p; il. color.

Digitação e designer gráfico de André Felipe Franco de Carvalho e
Francisco de Assis da Silva Franco

1. Fundo rotativo solidário. I. Título.

Essas práticas são espontâneas e cada pessoa se vê cúmplice e responsável por um projeto que é maior porque é de todos e todas.

É assim também com os fundos rotativos solidários.

Os fundos são experiências que carregam consigo o sentido da vizinhança, da partilha e da co-responsabilidade no desenvolvimento das potencialidades da comunidade; dessa forma têm caráter e objetivo estratégicos, pois possibilitam que agricultores e agricultoras, organizados (as) em grupos ou associações, acessem créditos sem burocracia seja para comprar semente, construir uma cisterna, fazer a limpa do cajueiro ou adquirir qualquer outro bem necessário a sua convivência com a região e, principalmente, tendo a certeza que esses recursos serão devolvidos para ser utilizados por outras famílias, grupos ou comunidade em geral.

Esta cartilha reúne algumas reflexões sobre porque e como organizar um fundo rotativo solidário em comunidades rurais; traz ainda alguns exemplos de municípios que avançaram nos processos organizativos e garantiram a sustentabilidade dos seus projetos produtivos em função desta estratégia coletiva de autogestão.

Da mesma maneira simples e alegre como se apresenta esta cartilha, ressalta-se que ela é resultado da parceria com o Projeto Dom Helder Câmara, no território rural do Sertão Central do Ceará, efetivada numa perspectiva de construir dinâmicas territoriais que contribuam para o desenvolvimento, através do fortalecimento da poupança local e da diversificação dos investimentos das populações que vivem no Semi-Árido.

Contribuem também para este trabalho outras organizações como Banco do Nordeste e Manos Unidas por acreditarem que ele fortalece a mobilização comunitária e a construção do conhecimento para a gestão compartilhada dos recursos coletivos.

Maria Nair Soares
PRESIDENTE DO CETRA

Expedito Rufino
DIRETOR DO PROJETO
DOM HÉLDER CÂMARA

I - O que é um fundo rotativo solidário

As palavras já aparentam dizer tudo, mas será que todo mundo sabe o que é mesmo um Fundo Rotativo Solidário?

Vamos então entender cada palavra separadamente, observando o que cada uma quer dizer e depois ver, no conjunto, o que elas, de forma combinada, significam.

FUNDO: Quantidade de dinheiro que podemos juntar ou conseguir para usar em uma certa finalidade.

ROTATIVO: Tudo que roda, o que vai e volta várias vezes passando pelo mesmo lugar.

SOLIDÁRIO: Quem não pensa só em si. Quem está disposto a ajudar e ser ajudado sem maltratar nada e nem ninguém.

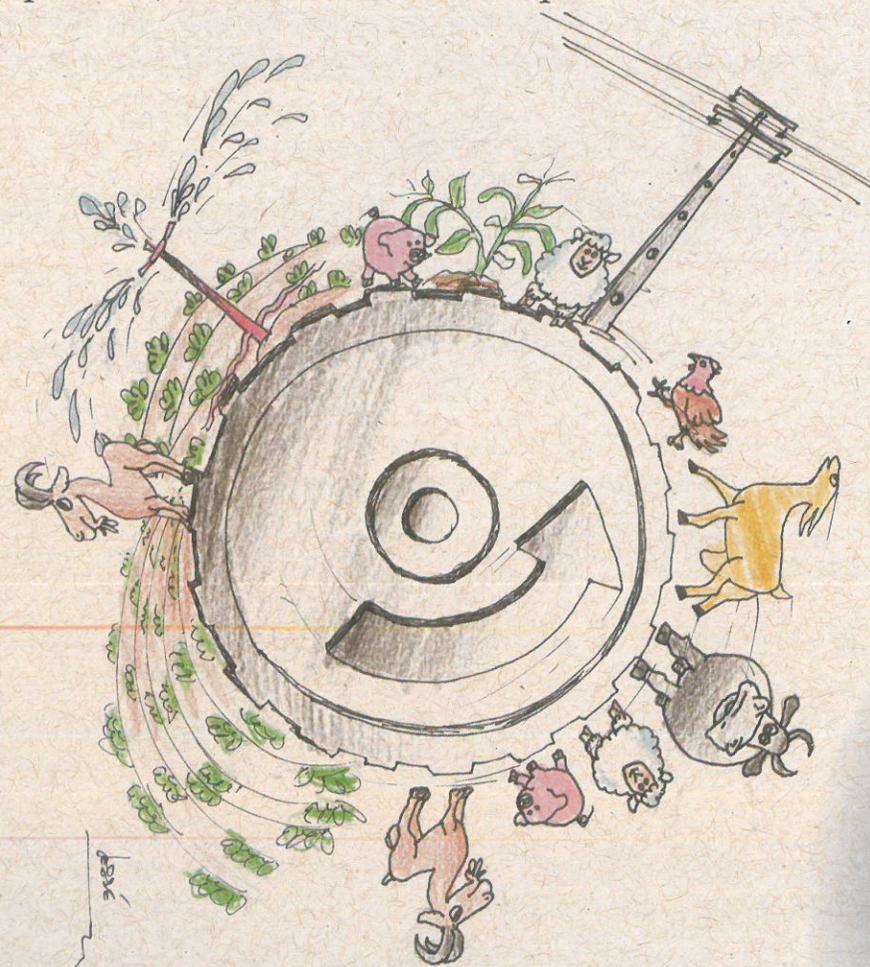
Desta forma, uma boa combinação para explicar o que é um Fundo Rotativo Solidário seria **UMA QUANTIDADE DE DINHEIRO DISPONÍVEL PARA SER EMPRESTADO E DEVOLVIDO VÁRIAS VEZES PARA AJUDAR AS PESSOAS, ENTRE SI, A MELHORAREM DE VIDA.**

É importante antes de passar adiante, discutir na sua comunidade o que significa **MELHORAR DE VIDA.**

QUESTÕES PARA DISCUTIR

Quando uns se dão bem e outros não, existe melhoria da qualidade de vida na comunidade?

Quando fazemos coisas hoje que amanhã prejudicará a nós mesmos(as) e a outras pessoas, melhoramos a nossa qualidade de vida?



II - Será que a nossa comunidade precisa de um fundo rotativo solidário?

Ora, para responder a esta pergunta, basta saber se alguém que mora na comunidade, em algum momento do ano, precisou de dinheiro para alguma coisa.

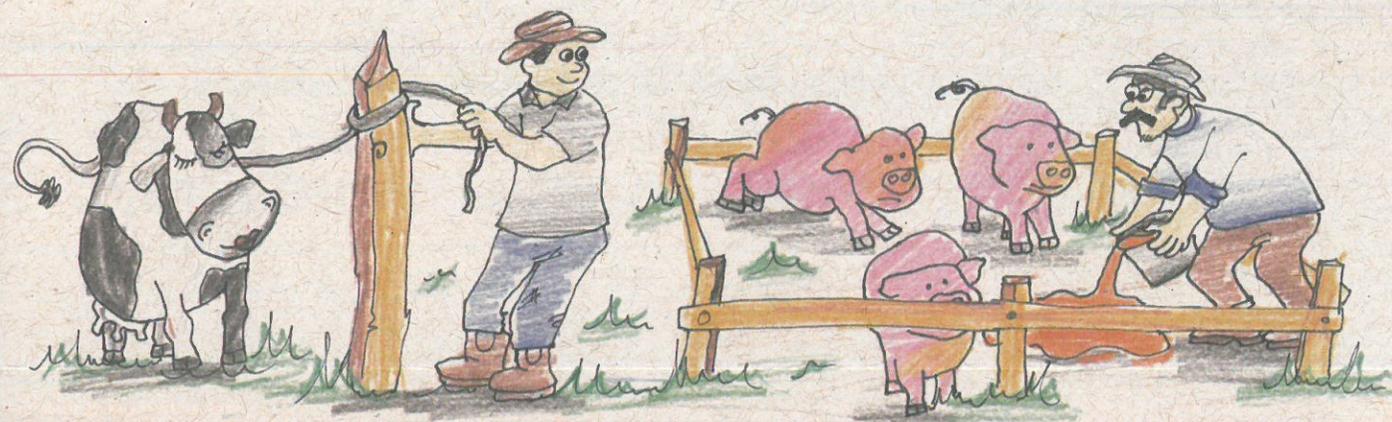
A resposta aí é ligeira: quase todo mundo precisou. Quem não precisou um dia, precisou noutro, quem não precisou para uma coisa, precisou para outra.

Afinal, quem nunca ficou sem semente para plantar? Quem nunca precisou comprar um remédio para um animal? Quem nunca precisou pagar um dia de trabalho a um vizinho ou a uma vizinha para adiantar o serviço na roça e não teve como? E a emergência da doença na família, quem já não passou por isto? Quem nunca teve vontade de comprar um aparelho novo para a casa e ficou difícil juntar o dinheiro? E o desejo de visitar um(a) parente que mora longe, quem nunca teve?

Difícilmente alguém ficou sem passar por uma destas situações ou por outras situações parecidas que dependeram de ter dinheiro na mão para resolver.

Porém, a falta de dinheiro na hora certa, fez, ao logo dos anos, com que as pessoas criassem seus próprios mecanismos para ver suas necessidades atendidas.

Algumas pessoas já têm como conseguir dinheiro emprestado quando a coisa aperta.



Outras recorrem ao crediário ou compram fiado nos armazéns, nas lojas e nas farmácias. Outras ainda vão engordando uma vaca na corda, uma galinha no quintal, ou um porco no chiqueiro. Tem gente que tem um parente numa cidade grande e que pode mandar uma ajuda e tem aqueles que sabem um ofício diferente para fazer entrar dinheiro no bolso de uma forma rápida e segura.

O certo é que todos e todas, em algum momento, precisam de dinheiro e não têm para atender as suas necessidades. Mesmo considerando muito importante todos os meios que cada um(a) dispõe para arrumar dinheiro na hora da dificuldade, não podemos deixar de imaginar que muitos(as) não conseguem ter a mesma chance; e outros(as), quando conseguem ter, o custo pode sair alto demais.

Por estas razões é que podemos afirmar que a maioria das comunidades precisa de um Fundo Rotativo Solidário, pois com o Fundo, as pessoas dependem menos de outras formas mais penosas e caras de arrumar dinheiro na hora da precisão.

III - Quem já tem um fundo rotativo funcionando, sabe o quanto ele é importante para a comunidade

No Brasil afora, já existem muitas localidades com um Fundo Rotativo Solidário funcionando.

Nos municípios de Soledade e Pedra Lavrada na Paraíba, por exemplo, um Fundo Rotativo criado e administrado pelas próprias comunidades, já deu para construir mais de 780 cisternas de placas. Sem o Fundo, os recursos arrumados pelas comunidades e pelas entidades de apoio, só dariam para atender cerca de 500 famílias.

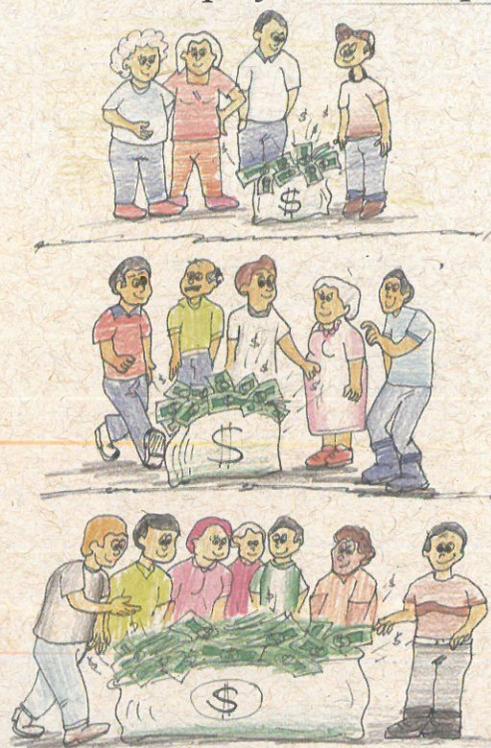
Nos municípios de Pão de Açúcar e Igacy em Alagoas e Mossoró no Rio Grande do Norte, o Fundo de Desenvolvimento da Agricultura Familiar, conhecido como FUNDAF, já beneficiou cerca de 3 mil famílias com financiamentos para a compra de animais e outros investimentos nas propriedades. Em cada município, são as próprias associações ou Federações de Associações que administram o Fundo há mais de 12 anos.

Na Bahia, um Fundo Rotativo cresceu tanto que as 27 organizações entre Sindicatos, Associações e Cooperativas, resolveram criar Cooperativas de Crédito, que funcionam de forma parecida aos bancos, para administrar os quase 6 milhões de reais que já atenderam mais de 8.000 famílias em 31 municípios do estado.

Tem experiências grandes, médias e pequenas. As grandes abrangem alguns municípios, as médias 1 ou no máximo 2 municípios e as pequenas funcionam em apenas 1 ou 2 comunidades. Mas uma coisa é certa: todas as experiências de fundo rotativo começaram pequenas.

Quem já convive com um Fundo Rotativo Solidário, sabe bem a vantagem de ter um funcionando pertinho de casa: é o dinheiro certo na hora certa, sem muita burocracia.

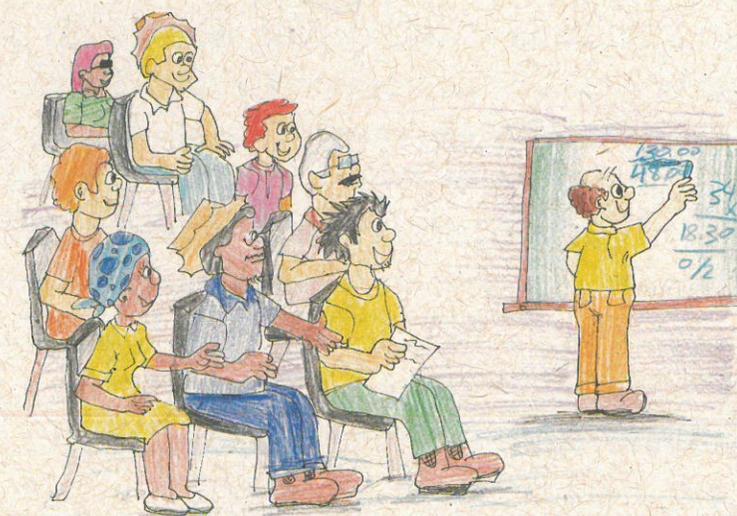
Mas também sabe que é preciso administrar certinho, saber emprestar e receber sem tomar nenhum prejuízo. Tem que ter muita responsabilidade, senão não funciona.



IV - O que fazer para começar com um fundo rotativo solidário

Em primeiro lugar, é necessário que todo mundo esteja por dentro de tudo. Não adianta somente um ou dois ficarem sabendo das coisas e os demais entrarem no escuro como se fala por aí. A primeira condição para a coisa funcionar direitinho é o conhecimento, a confiança e a responsabilidade de ser igual a todos e todas.

O ponto de partida é então conversar bem na comunidade. Isto quer dizer que devemos fazer umas duas ou três reuniões para deixar tudo bem acertado e esclarecido: o que é Fundo, quais as vantagens, quais as responsabilidades de cada um(a), quem vai administrar, como vai ser a administração, como fazer para tomar um empréstimo, para que pode tomar, qual o prazo, qual o juro, qual o menor e o maior valor. Tudo isto depois de discutido, ajustado e aceito pelo grupo, deve ser transformado em um REGIMENTO que é um tipo de lei a ser seguida por todos(as).



É claro que antes de começar a funcionar pra valer tem que existir o dinheiro que vai para o Fundo. Para isto, tem grupos que começam com o dinheiro da própria comunidade, como se fosse uma poupança e aí, quem vai precisando, vai pegando emprestado. Mas a grande maioria dos Fundos Rotativos Solidários começa mesmo é com o dinheiro arrumado por uma instituição de apoio aos trabalhos comunitários, podendo ser do governo ou não.

O desafio da comunidade é garantir que o dinheiro seja bem aplicado, que tenha retorno e que o total em circulação ou em rotatividade não caia de valor, garantido, por exemplo, que o dinheiro que saiu para uma pessoa comprar determinada coisa, depois que ele for pago, dê para emprestar a outra para comprar aquela mesma coisa. Se não der, significa que o Fundo não está rodando bem e daqui a um tempo vai se acabar.

Não podemos esquecer que um bom Fundo Rotativo Solidário tem que se manter com suas próprias pernas, ou seja, os custos da administração devem ser cobertos com uma parte dos juros recebidos dos empréstimos. *Tem que fritar o porco com a própria banha.* Desta forma, os juros a serem cobrados tem que dar para reinvestir em outras pessoas sem diminuir o valor do que aquele dinheiro daria para comprar e ainda para custear as despesas da administração. Um pouco mais na frente nós vamos ver como se faz estas contas para ninguém sair perdendo.

V - Quem administra o fundo rotativo solidário

Normalmente, no caso das comunidades que têm uma Associação registrada, é esta entidade que administra o Fundo, podendo ser criada uma comissão específica para esta tarefa, ou pode-se deixar por conta da própria diretoria que já tem poderes para isto. O importante é que as pessoas que estejam na frente sejam vistas pelo grupo como pessoas honestas, de confiança e que não gostam de falar da vida dos outros.

Se não tiver uma Associação ou se esta entidade não é considerada pelo grupo como adequada a esta atividade, o jeito é criar uma comissão gestora ou um comitê gestor do Fundo. A recomendação para quando o Fundo for administrado por grupos não registrados, é que estes sejam constituídos de forma democrática e que as responsabilidades sejam divididas e fiscalizadas como nas Associações.

No caso do Fundo Rotativo Solidário ser administrado pela Associação, é preciso deixar bem separado do restante das atividades da instituição, para que uma não interfira no resultado da outra. Se vamos mexer com o dinheiro do Fundo, precisamos ter uma conta corrente específica onde apenas estes recursos sejam movimentados. É dela que deve sair todo o dinheiro a ser emprestado diretamente para o tomador, sem passar pelas mãos de ninguém. É nesta mesma conta bancária que os pagamentos devem ser feitos, igualmente sem passar nas mãos de ninguém.

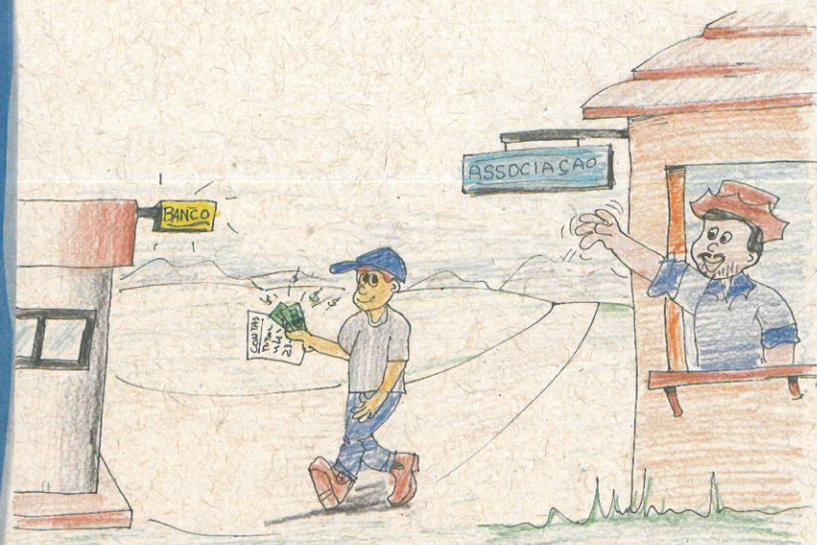
Assim fica mais fácil de controlar porque já vem registrado no extrato do banco ou da cooperativa de crédito rural onde se tem a conta corrente, tudo que entrou e tudo que saiu, por data, restando apenas para os(as) administradores(as) a

identificação de quem recebeu o dinheiro (a partir do cheque nominal emitido) e de quem pagou (através de comprovante de depósito).

O mais importante na administração de um FUNDO é que as pessoas beneficiadas e as instituições que fizeram as doações ou que ajudaram na montagem, confiem plenamente

nas pessoas que estão na frente. Quando o assunto é dinheiro, não se pode errar, porque os erros são vistos como ação de interesse próprio, quebrando os laços de confiança estabelecidos.

A palavra de ordem então é TRANSPARÊNCIA. Quanto mais gente estiver envolvida e sabendo das coisas, melhor. Por isto é importante prestar contas ao menos uma vez por mês ao grupo, de forma detalhada e clara, e as decisões dos empréstimos e as assinaturas nos cheques sempre devem ter mais de um(a) envolvido(a).



VI - Mas, o que é como financiar?

Existem diferentes necessidades em diferentes lugares para diferentes pessoas. São estas diferenças que definem as CONDIÇÕES e as FINALIDADES dos empréstimos. E essa é uma coisa que deve ser combinada também com os interesses dos(as) doadores(as).

A primeira vista, aparenta que os interesses são contrários: para o(a) beneficiado(a), quanto menor for o juro, quanto maior o prazo e quanto menos dirigido a uma finalidade, melhor; já para o FUNDO, quanto maior o juro, menor o prazo e mais amarrada a finalidade, melhor. O desafio é, pois, encontrar o meio termo onde as duas partes fiquem satisfeitas.

A pergunta que logo deve ser respondida é se a instituição doadora, se for o caso, tem algum tipo de exigência a fazer em relação a 4 (quatro) principais itens: o juro, o prazo, o valor máximo por empréstimo ou teto e a finalidade. Sendo afirmativo, as indicações dos(as) doadores(as) devem ser usadas como ponto de partida. Sendo negativo ou havendo espaço para as adaptações, devemos fazer o que se denomina de estudo de mercado.



Quando se fala em estudo, todo mundo acha logo que é uma coisa muito difícil e burocrática, mas neste caso não é. O estudo de mercado é uma pesquisa feita entre as pessoas da própria comunidade para garantir o sucesso do Fundo. Afinal, não é isto que queremos? Um pouco de trabalho a mais no começo facilita o desenvolvimento e os resultados depois.

A primeira coisa a pesquisar é o que financiar. Para isto a pergunta a ser feita é “o que você faria se tivesse dinheiro disponível para ganhar sobre ele”? As respostas vão permitir uma análise apurada em função das maiores ocorrências, definindo-se os itens ou atividades a financiar. Uma outra pesquisa com pessoas que entendem mais daquele assunto, podendo ser ou não da comunidade, permitirá uma análise de quanto custa, quanto é possível ganhar e com que prazo é possível pagar, e ajudará a determinar o valor, o juro e o prazo do empréstimo. Ainda para chegar a estas condições, deve-se observar o que outros financiadores estão ofertando, buscando-se um equilíbrio.

Sempre é bom lembrar que atividades diferentes, devem ter condições diferentes. Tratar todas da mesma forma seria um erro e um incentivo ao não pagamento.

Feito isto, é preciso, antes de começar a funcionar, verificar se as condições estabelecidas atendem também os critérios de sustentabilidade do FUNDO. Ou seja, em função do total de dinheiro em circulação, deve-se calcular se os juros a serem pagos são suficientes para manter os gastos administrativos e para manter o poder de reinvestimento.

VII - Dicas importantes para definir as condições de um empréstimo de um fundo rotativo solidário

Para definir as finalidades, além de fazer a pesquisa mencionada anteriormente, é preciso que:

- tenhamos abertura para entender o novo mundo rural marcado não somente por atividades agrícolas (plantios) e pecuárias (criatórios), mas por novos e diversificados setores geradores de renda, tais como o turismo, o artesanato, as pequenas agroindústrias, o comércio e os serviços para a população, incluindo salão de beleza, padaria, oficina de bicicleta, costura e atividades culturais, entre muitos outros;

- compreendamos que cada família pode e deve ter mais de uma atividade, ainda que apenas uma seja financiada. Neste entendimento, os financiamentos para as mulheres e para os jovens podem e devem ser destacados para obtenção de empréstimo à parte. Pode-se imaginar atividades isoladas que se complementam dentro de um sistema produtivo familiar;



- levantemos a possibilidade também de financiar o consumo de alimentos e eletrodomésticos. Estes itens, embora não pareçam que precisam ser financiados porque as lojas, os vendedores(as) ambulantes e os armazéns já fazem isto nas vendas no crediário ou no “fiado”, demonstram que quando vamos calcular quanto está

sendo pago de juros, é mais vantajoso comprar à vista e pagar um juro menor no Fundo Rotativo.

Já para definir os prazos, é preciso lembrar que:

- o tempo que o(a) tomador(a) fica sem pagar (carência) deve ser bem ajustado ao início da renda da atividade que foi financiada. Isto deve ser feito para as pessoas vincularem a renda do financiamento com a dívida contraída, não deixando muita abertura para o “descasamento” que, na maioria dos casos, leva ao não pagamento;

- para cada receita da atividade financiada, deve ter um pagamento. Desta forma, se a renda for mensal, o pagamento deve ser mensal; se a renda for anual, o pagamento deve ser anual;

- outras rendas da família podem ser consideradas para definir o prazo e não somente aquela da atividade financiada, tais como o conjunto das lavouras e dos criatórios, a aposentadoria, o salário de merendeira na escola e o envio regular de dinheiro de um parente que mora fora da comunidade.

Para o valor máximo a financiar, ou teto, não esquecer que:

- quanto mais dinheiro fora da atividade, maior será o desvio e a dificuldade de retorno. Por isto, o teto deve coincidir ou ser um pouco menor que o gasto a ser efetivado.

Por último, o juro, que já foi explicado, mas vale a pena reforçar que:

- não pode ser tão alto que não permita uma renda digna para o(a) tomador(a) e não pode ser tão baixo que não permita a sustentabilidade do Fundo.

VIII - Como funciona então um fundo rotativo solidário

Se já temos os recursos e já definimos as FINALIDADES e as CONDIÇÕES de juro, prazo e teto dos empréstimos de um Fundo Rotativo Solidário, agora é partir para a prática.

Nesta nova etapa, será preciso organizar os grupos e explicar as regras do programa. Se o fundo for funcionar em apenas uma comunidade, então devemos ter pequenos grupos que variam de 3 a 5 pessoas. Mas, se for funcionar em várias comunidades, cada comunidade ou Associação pode ser um grupo.

A experiência do grupo é fundamental para as coisas funcionarem como devem, pois só assim as responsabilidades serão compartilhadas e haverá a pressão das pessoas integrantes, uma sobre as outras, para que a boa imagem do grupo seja preservada. O devedor do Fundo Rotativo deve ser sempre o grupo solidário e não as pessoas individualmente. As regras devem prever punições para o grupo todo, caso algum integrante não cumpra com os seus deveres. No começo é sempre difícil, mas depois que as pessoas vão entendendo o significado e a importância desta solidariedade, os empréstimos ocorrem com maior velocidade.

Uma vez constituídos os grupos e feitas as reuniões que explicam as finalidades e as condições operacionais dos empréstimos, estes encaminham aos administradores e administradoras do Fundo as suas solicitações de empréstimos. Para isto, deve ser criado um formulário a ser preenchido por um(a) dos(as) integrantes do grupo, onde demonstra o interesse de cada um(a) em termos de valores e atividades a financiar.

Quando as solicitações chegam, os(as) administradores(as) fazem uma reunião do chamado "Comitê de Crédito" onde cada formulário é analisado, podendo ser aprovado, rejeitado ou devolvido para complemento de informações.

No caso de aprovado, deve ser elaborado um contrato de empréstimo onde conste o valor, as finalidades, os juros e o prazo. Todos(as) do grupo devem assinar o documento e uma Nota Promissória com o valor global do empréstimo. Após o recolhimento das assinaturas, um cheque deve ser feito em nome do(a) tomador(a) e entregue para desconto no Banco ou na cooperativa de crédito rural.



O passo seguinte é supervisionar e monitorar a operação realizada. Isto pode ser feito através das reuniões com as comunidades ou grupos e também em visitas diretas às propriedades. É uma espécie de atestado de que o dinheiro foi bem aplicado, dentro do que estava previsto e que não houve desvio.

É importante considerar na concessão dos empréstimos, que eles devem ocorrer de forma progressiva, ou seja, no primeiro empréstimo, o valor deve ser menor e, na medida que o grupo vai correspondendo bem, o valor vai aumentando até atingir o valor máximo ou teto.

IX - Como manter a sustentabilidade financeira do fundo

Para começo de conversa, os custos com a administração do Fundo Rotativo, deve ser o menor possível. Desta forma, os(as) gestores(as) terão mais tranquilidade para tomar as decisões certas na hora de emprestar o dinheiro, já que não precisam ganhar os juros de qualquer jeito para cobrir os gastos. De outro lado, isto também é importante porque tudo na vida tem seus altos e baixos e, se, durante um certo tempo, a circulação do dinheiro diminuir, não haverá muitos custos fixos para pagar.

Os custos fixos que podem ser evitados são os de energia, telefone, água, aluguel de uma casa e funcionário(a). Claro que tudo precisa ser bem dimensionado. Caso o dinheiro em circulação comporte, pode-se ir pagando algumas despesas, mas lembrem-se: não pode diminuir o Fundo.

Devemos, para garantir a sustentabilidade do Fundo, fazer sempre as contas de tras para frente, da seguinte forma:

- se numa comunidade tem um Fundo Rotativo Solidário com R\$ 20.000,00 (vinte mil reais) e foi definido que o juro é de 2,0% ao mês, então se todo este dinheiro estiver sempre emprestado nos grupos e os pagamentos forem todos pagos nas datas certas, este Fundo pode ganhar até R\$ 400,00 (quatrocentos reais) por mês. Assim, a despesa máxima não poderá chegar a este valor;

- mas devemos dar sempre um desconto nas nossas previsões: pode ser que nem todo dinheiro seja emprestado e aí temos que deixar uma parte no banco ou na cooperativa de crédito rendendo menos e pode ser também que alguns grupos não paguem em dias;

- temos que lembrar também que o dinheiro emprestado pode sofrer um desgaste da inflação. Por exemplo: quando uma pessoa pega emprestado R\$ 500,00 para comprar uma vaca, ela devolve 1 ano depois, mas a vaca já aumentou de preço. Como o Fundo é Rotativo e Solidário, ele precisaria dispor de um pouco mais de dinheiro para que, ao emprestar a outra pessoa, dê para comprar também uma vaca. Isto quer dizer que temos que fazer também uma reservinha para repor estas perdas.

O certo é que não podemos usar todo o ganho dos juros para o pagamento de despesas, senão logo, logo, acabamos com o Fundo Rotativo. Deve-se buscar sempre um equilíbrio entre o que se ganha e o que se gasta, procurando sempre aumentar um pouquinho, o dinheiro disponível. No exemplo dado do ganho de R\$ 400,00 por mês, o bom seria gastar até R\$ 200,00 (a metade) com o pagamento de despesas que não poderiam ser assumidas pelos administradores (as).

A forma de verificar se o Fundo está sendo sustentável é pelo Balanço. Por ele, todos os meses, pode-se somar todo o dinheiro em circulação no Fundo, incluindo os que estão emprestados, mas fazendo as contas como se fosse receber naquele dia do balanço, e o dinheiro que está no Banco ou na cooperativa de crédito. Se o total estiver diminuindo, significa que o Fundo está tendo prejuízo e, ao contrário, se estiver se mantendo ou crescendo, está sendo sustentável.



X - Resumindo: quais os passos precisam ser dados para implantar um fundo rotativo solidário na sua comunidade?

Primeiro passo: discutir com todos(as) as necessidades e vantagens de se criar e manter um Programa funcionando na comunidade, refletindo com a comunidade o que são práticas solidárias e que atividades podem ser financiadas por um Fundo Rotativo, dando exemplo de outros locais que já desenvolvem a atividade;

Segundo passo: criar uma comissão para fazer um estudo de mercado para levantar informações sobre as necessidades de recursos (finalidades) e as condições apropriadas de juros, prazos e valores máximos a serem emprestados;

Terceiro passo: fazer um regimento interno com todas as condições e o processo que cada um(a) deve seguir para receber um financiamento;

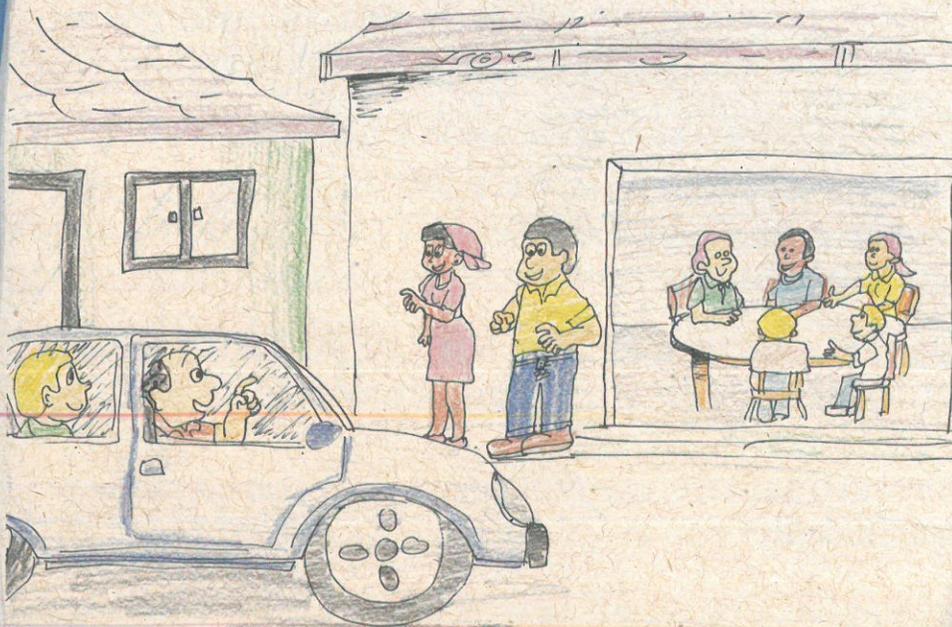
Quarto passo: definir quais as pessoas que farão a gestão do Fundo e quais mecanismos serão criados para haver transparência e controle de todos(as);

Quinto passo: negociar de onde virá o dinheiro, que montante será disponibilizado e se será doado ou emprestado à comunidade;

Sexto passo: criar o Comitê Gestor e organizar como será a coleta e a análise das propostas, elaborando também os documentos a serem assinados e os instrumentos de controle e gestão;

Sétimo passo: Fazer reuniões periódicas de avaliação e monitoramento do Fundo com a comunidade, apresentando as prestações de contas e os balanços e aperfeiçoando o Regimento, os sistemas de controle e as condições operacionais de juros, prazo, valores e finalidades.

Agora que você já sabe um pouco mais sobre o Fundo Rotativo Solidário, está na hora de experimentar. Não esqueça que tem muita gente que, como você, acredita nesta alternativa para dar oportunidade de acesso ao crédito a quem nunca teve. Estas pessoas e Instituições estão aí para ajudar a você e sua comunidade. Chame-os(as) para debater e ajudar na implementação de um Programa destes na sua comunidade.



Mãos a obra e bom trabalho.



EXPRESSÃO GRÁFICA

Rua João Cordeiro, 1285
(85) 3253.2222 • Fortaleza-CE
www.expressaografica.com.br

FILIADA À CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO

